

NEPE ACNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA

Emanuela de Sousa Freires

Liliane dos Santos de Carvalho

Mirtes Alves

Paula Ticiane Pontes Varela

Raimunda Ferreira Nobre

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

paula.varela@aluno.fametro.com.br

Processo de cuidar

VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Este trabalho relata a vivência de alunas e voluntárias participantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estética (NEPE), eixo Acne. As ações visam orientar sobre o controle da acne em escola pública de Fortaleza, sendo que a necessidade deste estudo surge a partir da distorção de informações que grande parte dos alunos recebem, muitas vezes apresentando-se como mitos e inverdades que os jovens tomam como certezas, afetando o controle e prevenção da doença. Ao decorrer do trabalho, pôde-se notar que dúvidas foram sanadas e desmistificadas, caracterizando um avanço para os jovens contemplados. Conta como estudo descritivo, relato de experiência a respeito das ações realizadas. Conclui-se que este trabalho foi enriquecedor tanto para os alunos da rede pública, quanto para as acadêmicas do curso de estética e cosmética.

Palavras-chave: Acne. Adolescente. Orientação. Saúde.

INTRODUÇÃO

A Acne Vulgar caracteriza-se como uma doença crônica, de cunho multifatorial, sempre acometendo a região de folículos pilossebáceos. Surge em grande parte da população, porém apresenta-se com maior frequência em adolescentes, tanto mulheres quanto homens, por conta do início do desenvolvimento hormonal (DA SILVA, et al, 2016).

No período em que o indivíduo está passando pela transição criança/adolescente, também ocorrem diversas mudanças emocionais e fisiológicas. O jovem nem sempre sabe como reagir a essas mudanças, principalmente as físicas, uma vez que estas refletem na aparência. Mudanças externas, para o adolescente, podem tornar-se ainda mais complicadas em um ambiente escolar, uma vez que neste ambiente existe uma atmosfera de competição e, por muitas vezes, julgamento (MENEZES, BOUZAS, 2009).

Um exemplo dessas mudanças pode ser o aparecimento de acne. Não é incomum que os próprios pais e responsáveis não entendam a acne como uma doença, mas apenas algo passageiro que não afetará em nada a vivência do jovem, e uma vez que o adolescente desenvolve o quadro acneico sem orientação adequada a respeito, a condição tende a agravar-se e gerar uma situação incomoda para o mesmo (MENEZES, BOUZAS, 2009).

O intuito do projeto é inserir a atuação da Estética e Cosmética no ambiente de escola pública, onde desempenhe um papel ativo com ações de orientação para que o aluno consiga ampliar o seu conhecimento a respeito da patologia, e desta forma, realizar uma melhor prevenção e cuidados.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência onde a finalidade foi observar, registrar e analisar o fenômeno estudado.

As ações de orientação foram direcionadas aos adolescentes de ambos os sexos, cursando o Ensino médio, no turno diurno, durante os meses de maio e agosto de 2018, em uma instituição pública de ensino, localizada no município de Fortaleza/CE.

A revisão de literatura foi feita por pesquisa em bases de dados como Scielo e Google acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acne é uma doença multifatorial, podendo derivar-se de fatores internos, como alterações hormonais, e externas, como a higienização negligenciada da pele. Estes fatores culminam em excesso de queratina e secreção sebácea, colonização bacteriana e processos inflamatórios (AGOSTINHO, KATZ, 2017).

Segundo Figueiredo (2011) Não há uma classificação universal para a acne, porém, existe o consenso sobre a característica de acne não inflamatória e inflamatória. A não inflamatória, também conhecida como comedão, ou popularmente chamada de “cravo”, consiste no acúmulo de queratina que se forma dentro dos óstios foliculares. Podem ser caracterizados como abertos ou fechados. Os comedões abertos, mais conhecidos como “pontos negros”, ficam expostos ao meio externo e a secreção torna-se oxidada, enquanto os fechados não oxidam por estarem protegidos pela epiderme.

Quando se trata da acne inflamatória, o foco são as lesões popularmente conhecidas como “espinhas”. Existem diferentes graus a partir deste tipo de acne, sendo eles: Acne grau I, que consiste apenas nas lesões não inflamatória. Acne grau II, que é apresentada também com lesões não inflamatórias, com a adição de pápulas e pústulas. Acne grau III, a mesma condição do grau anterior, porém, as lesões são maiores, mais doloridas, profundas e inflamadas, podendo ocorrer lesões císticas. Grau IV, mesma condição anterior, acrescentando-se que as os cistos podem juntar-se em uma única grande lesão, também chamada de acne conglobata. O grau V trata de condição mais delicada relativa a acne, pois a infecção é tão grave que pode gerar um mal estar sistêmico, como febre, dor nas articulações, dores musculares e perda de apetite (FIGUEIREDO, et al, 2011).

Uma vez que a Organização Mundial da Saúde (OMS, ONU, 2014) possui o entendimento de saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, fica claro que, além de ser uma doença, a acne abrange ainda a questão mental e social, sendo assim, trata-se de uma questão de saúde pública, principalmente para o adolescente, que tende a passar por grandes cargas de mudanças emocionais e fisiológicas, que influenciam nestes aspectos de suas vidas.

Nota-se um certo descaso com relação a doença Acne Vulgar, pois existe um pensamento arcaico de que esta afecção é apenas um problema passageiro, que não influencia na vivência do seu portador e que não necessita de cuidados e acompanhamento. Engana-se quem pensa desta forma, pois mesmo os graus mais simples de acne podem evoluir para casos extremos e sistêmicos se não tratados de forma adequada, como é o exemplo do grau de V da acne, citado anteriormente.

Ao decorrer das ações de orientação, pode-se notar que a grande maioria dos alunos apresentaram dúvidas triviais em relação a acne, como por exemplo

“posso espremer as espinhas?”, “masturbação gera acne?”, “posso passar açúcar e pó de café no rosto para melhorar?”, “pegar sol faz diminuir?” (sic).

Tais dúvidas puderam ser esclarecidas e muitas informações foram desmistificadas, facilitando a prevenção e o posterior tratamento que os alunos poderão vir a realizar. Porém, é notável que ainda existe muito caminho a percorrer no processo de conscientização sobre acne dentro das escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este trabalho é enriquecedor tanto para os estudantes da escola da rede pública, como para as acadêmicas do curso de Estética e Cosmética do núcleo de estudos e pesquisas em estética (NEPE) eixo Acne. Para os estudantes, dá-se pelo fato de agregar um maior conhecimento a respeito da prevenção e tratamento da afecção, e para as acadêmicas, por proporcionar uma atividade externa, onde podem avaliar diferentes graus da Acne em um ambiente diferenciado, de pessoas que não tem o costume de realizar tratamentos estéticos, mas que necessitam por questão de cuidado com a saúde da pele.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, B. R. B; SELEGUINI, M. C. A; VENANCIO, R. C. Procedimentos estéticos: Acnes Vulgar. **Rev. Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS. V. 13, n. 1. 2016.

MENEZES, C; BOUZAS, I. Acne vulgar e adolescência. **Adolescência & saúde**. v. 6, n. 3. Set, 2009.

DA SILVA, V. R. S; OLIVEIRA, S. P. Acne na adolescência e a intervenção estética. Paraná, 2017. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/ACNE-NA-ADOLESCENCIA-E-A-INTERVENCAO-ESTETICA.pdf>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Organização Mundial da Saúde. Sinus 2014, guia de estudos. Disponível em: <https://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>

AGOSTINHO, M. R. KATZ, N. TeleCondutas Acne. Acervo de recursos educacionais em saúde. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9640>

FIGUEIREDO, A; et al . Avaliação e tratamento do doente com acne - Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. **Rev Port Clin Geral**, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 59-65, jan. 2011.